



## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO SIRI INVASOR *Charybdis hellerii* (A. MILNE-EDWARDS, 1867) (DECAPODA, PORTUNIDAE) NA REGIÃO MARINHA MONITORADA APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, MARIANA/MG

Nathália Ribeiro Rodrigues<sup>1</sup>; Ronaldo Ruy de Oliveira-Filho<sup>1</sup>; Joelson Musiello-Fernandes<sup>1</sup>; Maurício Hostim-Silva<sup>1</sup>; Mariana Antunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos - LEPMAR, Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
nathalia.solrodrigues.bio.com

A compreensão da dinâmica das comunidades bênticas, especialmente os crustáceos decápodes, é essencial para avaliar os impactos ecológicos em ambientes costeiros sob pressões antrópicas. Após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, o Programa de Monitoramento de Biodiversidade Aquática (PMBA) identificou a presença da espécie invasora *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) na região marinha monitorada, um siri reconhecido por seu alto potencial de dispersão e estabelecimento. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição espacial do siri, popularmente conhecido como siri-capeta, na região marinha monitorada pelo PMBA, após o rompimento da barragem. As coletas foram realizadas entre 2018 e 2024 em estuários e áreas marinhas adjacentes à foz dos rios Caravelas, São Mateus, Ipiranga, Doce e Piraquê-Açu utilizando redes de arrasto de fundo com portas; concomitantemente, utilizou-se uma sonda multiparâmetro para registro de variáveis ambientais. Após as coletas, os indivíduos foram resfriados, encaminhados ao laboratório, identificados, sexados e mensurados quanto à largura da carapaça (LC). Um total de 94 indivíduos (N) foram amostrados e a maior abundância foi obtida no rio São Mateus (N=68, seguido dos rios Ipiranga (N=12), Piraquê-Açu (N=11) e Caravelas (N=3). Os indivíduos coletados incluem fêmeas ovígeras e diferentes classes de tamanho, variando entre 7 e 61 mm de LC, com média de  $28,37 \pm 8,47$  mm. A razão sexual observada (1,04:1) indica proporção equilibrada entre machos e fêmeas, o que pode favorecer o estabelecimento da espécie. Não houve registro na foz do rio Doce, o que pode estar relacionado às condições abióticas desfavoráveis, como baixa salinidade, elevada carga de sedimentos finos e ausência de habitats como costões rochosos e recifes. Na região do rio São Mateus, a distribuição dos indivíduos sugere correlação com ambientes de substrato arenoso, presença de rodólitos, salinidade mais alta e intensa atividade portuária. Diante do potencial invasivo deste siri na região estudada, principalmente nos locais com maior intensidade pesqueira, proximidades de Unidades de Conservação como APA's e ambientes recifais, ressalta-se a importância da continuidade do monitoramento na região, incluindo estudos populacionais relacionados a espécies chave, como as espécies invasoras. Tais estudos são essenciais para o acompanhamento do estabelecimento da espécie invasora e das consequências deste processo sobre o equilíbrio ecológico e manutenção dos recursos pesqueiros.

**Palavras-Chave:** Conservação Marinha; Biodiversidade; Carcinofauna; Invasão biológica.